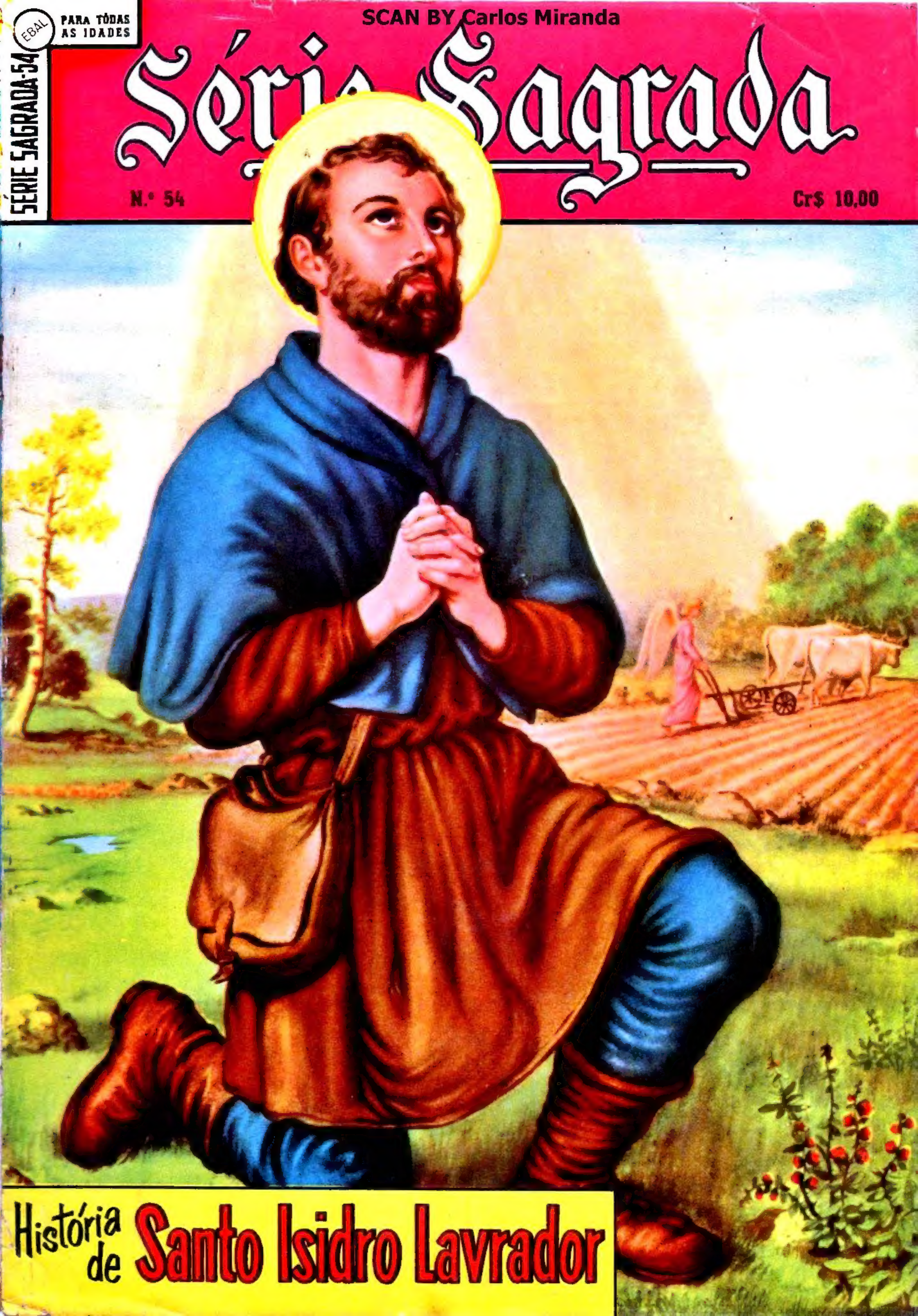




SCAN BY Carlos Miranda

PARA TODAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-54

Série Sagrada

N.º 54

Cr\$ 10,00

História de **Santo Isidro Lavrador**

Nihil obstat.
Niterói, 20 Februarii 1958.

Imprimatur.
Niterói, 20 Februarii 1958.

HISTÓRIA
DE
SANTO ISIDRO
LAVRADOR

P. Herbert Victor Burns
P. Herbert Victor Burns
Cens. dioeces.

+ Carlos, Bispo de Niterói
+ Carlos,
Epps. dioeces.

Orientação do Cônego
Antônio de Paula Dutra

Cartas dos Nossos Leitores

INÚMERAS cartas recebemos constantemente de nossos leitores de SÉRIE SAGRADA, indagando quais as outras revistas da Editôra Brasil-América que podem ser recomendadas às crianças, além de SÉRIE SAGRADA e CIÊNCIA EM QUADRINHOS.

Desejamos informar a esses nossos leitores que nenhuma revista desta Editôra está proibida de circular, sendo recomendada cada qual para leitores de ambos os sexos, de acordo com a idade. Digamos, por exemplo, que o leitor ou a leitora seja de 6 a 11 anos de idade. Para estas se recomendam as revistas da EBAL que trazem no alto da página, à esquerda do leitor, a recomendação "Para Crianças". As nossas revistas com esse dístico podem ser lidas por qualquer pessoa no limite dessa idade, porque as histórias ou são de bichinhos que falam, ou de fadas e princesas e príncipes encantados, ou ainda de figuras cômicas. Revistas recreativas, nada contêm que possa ser prejudicial à mentalidade das crianças. Se, porém, o leitor tem mais de onze anos de idade, essa é a época em que o espírito da aventura mais prepondera na criança em floração. Nesse caso, as revistas da EBAL trazem o dístico "Para maiores de 13 anos de idade", e todas as nossas revistas que se publicam com essa nota contêm histórias de aventuras, de peripécias, de heroísmo, sem exageros de tiros ou matanças, sem qualquer resquício de fatos chocantes.

Mas, para adultos, para moças e rapazes e para todas as idades em geral, esta Editôra tem uma infinidade de revistas. Dentre elas, certamente, destacamos a magnífica EPOPEIA, que publica histórias adquiridas à revista "Il Vittorioso", órgão oficial da Juventude Católica da Itália, revista preparada com a supervisão de professores pertencentes ao próprio Vaticano. E histórias brasileiras de fundo cívico e patriótico.

Ao todo, são trinta e sete as revistas da Editôra Brasil-América, esta mesma Editôra que há mais de cinco anos vem publicando a SÉRIE SAGRADA. E se a SÉRIE SAGRADA é uma revista aprovada por pais e professores, recomendada pelas mais altas autoridades católicas do país, não vemos por que não dar preferência às revistas dessa Editôra, quando se trata de dar às crianças revistas em quadrinhos de sentido recreativo, escritas em bom português, com primorosa revisão, bons desenhos e seleção das melhores histórias publicadas em qualquer parte do mundo.

A BÍBLIA em Quadrinhos (Antigo Testamento)

Já temos exemplares de A BÍBLIA EM QUADRINHOS, Antigo Testamento (com Nihil Obstat de Monsenhor Batista Pereira, Censor, e Imprimatur de D. João, Bispo Diocesano de Niterói), para serem vendidos com capa de proteção em resistente plástico, sem aumento de preço, ou seja Cr\$ 100,00. Se o agente ou jornaleiro da sua cidade ou do seu bairro não tem a nossa BÍBLIA EM QUADRINHOS, escreva-nos diretamente para a Editôra Brasil-América, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, que lhe enviaremos os exemplares de que precisar, sem aumento de preço.

Coleção Encadernada da SÉRIE SAGRADA

Aquêles que desejarem possuir as revistas da SÉRIE SAGRADA em coleções já encadernadas, com lombada em percalina e letras douradas, podem adquirir os volumes em qualquer agência de jornais e revistas ou livrarias do país. Não os encontrando, os pedidos dirigidos em carta à Editôra Brasil-América Limitada serão imediatamente atendidos, para pagamento contra o Reembolso Postal, sem aumento de preço.

São as seguintes as Coleções Encadernadas da SÉRIE SAGRADA já à venda: Volume 1 (N.os 1 a 12); Volume 2 (N.os 13 a 24); Volume 3 (N.os 25 a 36) e Volume 4 (N.os 37 a 48). Preço de cada Volume, Cr\$ 150,00.

Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS

Também já está à venda um Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS, contendo os N.os 1 a 15 dessa preciosa revista. Como todos sabem, essa é uma publicação aprovada por pais e professores, totalmente impressa a cores, e em seus quinze números contém 240 páginas da mais abundante matéria recreativa e ótima ajuda para a educação e o ensino. Preço do Volume Encadernado de CIÊNCIA EM QUADRINHOS: Cr\$ 150,00, podendo ser pedido a esta Editôra pelo Serviço de Reembolso Postal, ou aos nossos agentes de revistas de qualquer cidade do interior do país, sem aumento de preço.

N.º 54 ★ FEVEREIRO 1958 ★ Cr\$ 7.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rede Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".



HISTÓRIA DE Santo Isidro Labrador

(MODELO DOS CAMPONESES)

Santo Isidro é o Padroeiro da gloriosa Madrid, capital da Espanha. Como tal, sua tradição assenta na popularidade que já o Século XII fazia destacar, atribuindo-lhe milagres que ficaram históricos. Santo Isidro fôra trabalhador do campo. Humilde lavrador da terra e cavador de poços de água como poucos o souberam ser. Segundo a crença, dêle dependia tudo. O mundo telúrico a êle obedecia. As boas e as más colheitas. O mau e o bom tempo. De Santo Isidro se poderia dizer que foi um modelo na singela acepção que o povo consegue dar aos santos de seu enlêvo. Sem jamais deixar a profissão de operário da gleba, Santo Isidro cumpriu com as práticas da piedade cristã em sua máxima consonância. Ele foi o exemplo de como se pode exercer uma vida santa dentro de um mundo cujas tarefas são a precípua preocupação material. E êle foi casado. Maria Torribia, sua espôsa, foi a boa mãe de seu filho. E ela foi também um ornamento dos mais notáveis da Igreja, em cujos altares é celebrada a 9 de setembro de cada ano, sob a designação de Santa Maria da Cabeça...

Dizem as crônicas que Isidro foi contemporâneo de Afonso VII, de Castela, ao tempo em que os árabes da Península ainda mantinham bom número de cidades em seu poder. A hegemonia pretendida pelos cristãos levara os Príncipes de Portugal, de Navarra, de Aragão e de Castela a armarem-se contra o muçulmano Anácir, sucessor, então, do célebre chefe mouro Almançor, grande Emir do Império Árabe da Espanha...

Estamos, pois, na véspera da grande batalha de Navas de Tolosa: 15 de julho de 1212.

Altezas, precisamos de um plano para que as hostes dos sarracenos sejam desbaratadas!

Por minha fé, que não sei como as tropas cristãs poderão levar de vencida as numerosas tropas do rei muçulmano!



Afonso de Castela, a cujo pedido ali se achavam aqueles importantes chefes cristãos, observou...

Razão tendes, Altezas! Apesar das indulgências com que o Papa Inocêncio III acena aos que morrerem por Cristo nesta Cruzada eu acho que...



Neste momento...

Perdoai, Altezas! Este campônio insiste em que o recebais! Ele tem algo a informar!...

Pois que o diga, sem demora!



Sou cristão! Quero contribuir na medida de minhas forças para a vitória dos soldados da Cruz!



E o desconhecido, como que inspirado, prosseguiu...

Eu sei de uma passagem secreta por onde poderei conduzir vossas tropas!



Os quatro chefes, rudes e retemperados nos combates que os tempos impunham, sentiam sobre os ombros a responsabilidade de uma resolução impensada. Aquêlê homem, que lhes aparecia, assim, tão surpreendentemente, seria um louco ou um traidor enviado pelo inimigo?...

Sem logo responderem, saíram da tenda a pensar... O dia estava com o céu sem uma nuvem. Era verão naquelas regiões da Espanha...

Mas... que provas nos dás do que afirmas, homem?

Sim, êle deve provar o que diz! Os mouros estão em suas terras e sabem defender-se!

Ninguém melhor do que eu conhece os meandros da serra. Partirei na vossa frente, Altezas! Iremos surpreendê-los!...



O maciço de cordilheiras onde se desenrolavam estas cenas históricas eram das mais abruptas e agrestes. A célebre Serra Morena, em cujas barrancas e alcantis habitavam lobos e outros animais ferozes, estava bloqueada pelas tropas do Crescente. A campanha seria árdua...



Caminhara-se todo aquêlê dia. À noite acampara-se. Cinquenta mil peões e cavaleiros cristãos iam jogar a sua sorte contra mais de cento e cinquenta mil adestrados almóadas das tropas muçulmanas...

Finalmente, na manhã seguinte, dia 16...

Pronto. Altezas! Ali está a passagem!...

Oh, bendito seja Deus nas alturas! Daqui desceremos pela vertente meridional da serra e pegaremos o inimigo pelos flancos e retaguarda!



Êste homem merece uma boa recompensa!

Minha recompensa estará na boa sorte que Deus der às armas de Vossas Altezas!...





Tudo esperavam
os aguerridos
sequazes
de Maomé menos
aquêl ataque
inopinado!
Os árabes
estavam
acampados
sem nenhum
preparo de defesa.
Logo foram
envolvidos
pelo remoinho
dos cavaleiros
cristãos...



A lenda
conta que
o desconhecido
assim como
aparecera,
assim se viu
sumido, voltando
pelo mesmo
desfiladeiro
por onde antes
encaminhara
as tropas
cristãs...

Até aqui vimos a história que as boas gentes da velha Espanha contam do Padroeiro de sua bonita Capital. Agora vejamos o que dizem antigos códices sobre a

VIDA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR

Natural de Madrid, êle deve ter nascido aí por volta de 1086, e foi filho de camponeses pobres, mosárabes, isto é, cristãos que haviam conservado sua crença debaixo da dominação muçulmana, que, na Espanha, convém que se diga, governaram por cerca de setecentos anos...



Educado, portanto, na religião cristã, Isidro sempre se distinguiu pelo fervor e acerto de suas crenças...



Assim...

Por que eu me chamo Isidro, meu pai?

Por ser uma forma espanhola, popular, do nome Isidoro.



Na Espanha antiga, antes da dominação árabe, houve mesmo um grande escritor da Igreja, que morreu no ano 626...



Como tu nasceste a 4 de abril...

Já sei — fizeram de Santo Isidoro de Sevilha, que foi bispo naquela época, o meu querido padrinho!



Só que fiquei com o nome mais curto...

Sim, mas tão bonito como o do grande Santo espanhol da Idade Média!

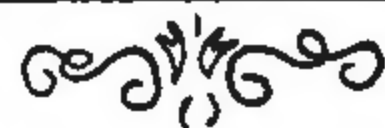


Isidro era muito vivo e observador. Sabe-se que certa vez...

Vamos, Isidro, vamos todos fazer nossas orações na Igreja de Santo André.



Com tanto mouro por aí, é bom que estejamos sempre em contacto com Jesus e Maria Santíssima!



Convém explicar ainda que Madrid, à época a que nos reportamos, embora pequena vila, já era solo cristão...



Então...

É na Igreja que nós devemos a maior devoção a Deus. Na Casa do Senhor só devemos estar com o pensamento n'Ele!

Sim, mãe!



Orientado dêsse modo, só poderia o pequeno Isidro seguir o verdadeiro caminho da piedade. Certa vez...

Quero orar ao Senhor e não posso! Aquelas mulheres, ali, conversam sobre tantas coisas que não pertencem à religião!...



Ao olhar melhor para o ponto, verificou o menino que por detrás dessas mulheres estava um vulto estranho, de cor escura, que tentava escrever, apressadamente, num pergaminho de pequenas dimensões, quanto elas diziam. Mas era tanta a coisa que falavam as tagarelas que o pergaminho logo ficou cheio. Então o estranho copista tomou a resolução de fazer esticar o pergaminho, para que ele encompridasse, e comportasse mais palavras...

Foi neste instante que se ouviu tremenda gargalhada de Isidro...



Ah! Ah! Ah!
Que coisa engraçada!...

Escusado será dizer que sua mãe e uma outra parenta que com ele estavam na missa, logo se retiraram do templo transidas de vergonha...

Mas, você ficou louco, menino! Fazer tal coisa, assim, na Casa de Deus...

Eu não fiz por mal, minha mãe! Tudo foi muito engraçado...



E narrando Isidro a visão que tivera, completou-a dêsse modo: "A medonha figura que escrevia o diálogo das tagarelas esticava o pergaminho com tal jeito que, no esforço que despendeu, ele se estatelou de pernas para o ar no chão da Igreja, desaparecendo em fumaça!"...

As duas mulheres se persignaram. Compreenderam que o que Isidro vira fora o espírito das trevas que, vendo o pouco respeito demonstrado na Casa de Deus, também tripudiava ali a sua maldade...

Isidro cresceu. Sua vida se achou sujeita, naturalmente, a seus pais que eram pobres, numa imitação a mais perfeita possível da que levou em Nazaré o Divino Redentor dos homens. Isidro os ajudava na faina cotidiana, que não era pouca, executando os mais diversos serviços. Logo cedo se tornou famosa sua acuidade em descobrir locais onde houvesse filões de água...

E quando isso era necessário...

Eu diria que para aquele lado há bom lugar para se cavar um poço...

Não! Cavaremos aqui, que acharemos água!



Sua previsão jamais falhou. Certa vez...

Eu vos digo que neste local encontraremos água!

Aqui só encontrareis cascalho, meu amigo! Este terreno é seco!



Bem... eu acho que...

Sim, o melhor é consultarmos o Isidro!



E chamando Isidro ao local...

Aqui encontrareis água, mas não para beber. É água salobra!...



De outra feita... Nos arredores de Madrid, vivia uma senhora de todos conhecida chamada Nufla...

Sou Isidro! A senhora chamou-me?



Sim, rapaz! Soube da tua habilidade, e quero que perfures um poço nos terrenos de minha propriedade.





Em pouco, porém, Isidro sentiu algo de diferente...



A pedra está amolecendo!
E se umedece!

Deus premiara a paciência de Isidro. A água começou a brotar da pedra que ficou tão amolecida que nela ficaram gravadas as marcas dos pés de Isidro...



Deus me ajudou!
Já sai água
em abundância!



Pronto, senhora!
Já tens água
em fartura!

Mas... se todos
me afirmaram antes que...
Vamos ver...



Oh! Ela brota de uma pedra!
Só por milagre isso poderia
suceder, meu filho!



Desde então, e até ainda bem pouco tempo, jamais cessou de brotar daquela pedra uma torrente de cristalina água, que além do mais, como que para perpetuar o milagre, era água curativa.



Ficava o poço cerca da atual Praça de São Miguel. Obras necessárias de urbanismo fizeram com que o mesmo fôsse aterrado...

Na ajuda dos misteres caseiros ele era incansável...

Aqui está a colheita de trigo de hoje. Debulhado e limpo para que o possa vender, meu pai!

Deus te pague, filho! Teus velhos pais já não têm forças para fazer o que tu fazes!...



A caridade para com os outros mais pobres era em Isidro uma constância que todos admiravam...

Usa esta enxada enquanto não compras a tua. Trabalharei com a pá...

Obrigado, Isidro! Deus fez de ti o mais bondoso rapaz destes tempos!...



A própria comida ele sempre repartia com os outros...

Toma este pedaço de pão. Eu sou mais jovem e posso passar mais tempo sem comer...



Com os animais ele era também compassivo e bom...

Que inverno tão cruel! Foi sorte ter sido a colheita boa... Haverá pão em abundância!



Não para todos, porém! Para aquelas pobres avezinhas o inverno é a morte...



E pousando seu fardo...

Deixarei aqui um pouco do nosso trigo!
As avezinhas também precisam
de viver!...



Vamos, Isidro! Isso é uma tolice!
Se, ao menos, as pombas fossem nossas,
se explicaria esse empenho em as salvar.
Assim, perdes o trigo e as pombas...



Não! Farei uma boa ação!
Deus recompensa
tôdas as boas ações...



Bem cedo, teve Isidro oportunidade de provar
aquilo que dissera...

Uê, meu filho,
de onde veio
tôda essa
farinha que aí
levas?

Ora, meu pai,
saiu do trigo que
levava no saco...



Como é possível?
Os grãos se multiplicaram!
E eu que o recriminei
por dar de comer
às pombas...



Meu pai, devemos fazer o bem e não ver
a quem. Que importa que as pombas não fossem
nossas, se com aquele trigo podíamos
salvá-las?

Tens razão, filho!



E sempre que Isidro cultivava...

De Deus recebemos nós o engenho de cultivar a terra. E as avezinhas, porém, como farão para não morrerem de fome?...



Isidro estabelecera mesmo uma norma para seus serviços de campo...

Este primeiro punhado de sementes é para Deus...



Depois, encaminhando-se para o trato de terra que tinha de ser trabalhado, dizia...

Este é para a família e para quantos precisem do que aqui nascer!...



Depois, jogando para o ar alguns punhados de sementes, completava o trabalho...

Tomai, avezinhas de Deus! Quando amanhece, a luz é para todos... Só me falta um quarto para as formigas!...



Os que ouviam este último desejo perguntavam-lhe...

Para as formigas, também, Isidro?

Sim, pois também elas são bichinhos de Deus e Ele dá tudo para todos...



Mas, como se pode ser assim tão bom?

Só Deus sabe como ele ama todos os seres!



Houve, naquela época, um brusco ataque dos mouros sobre Madrid e muitas famílias tiveram de se retirar. Isidro se transferiu, então, para Carraquiz em Torrelaguna...



Foi nesta última localidade que o Santo encontrou, mais tarde, aquela que iria ser a sua esposa. Os pais dele — contam as crônicas — já haviam falecido em Madrid. Como não podia deixar de ser, Isidro procurou um abastado fazendeiro...



Sou recém-chegado a Torrelaguna e não tenho trabalho. Poderia eu arranjar emprego em vossa casa, senhor?

Sim, tenho trabalho para ti, meu rapaz! O campo está a meia légua daqui. Podes começar hoje mesmo!



Deus me trouxe a vossa casa e Ele lhe fará progredir em bens, senhor!

Vai com Deus e cuida-me do teu serviço, meu rapaz!



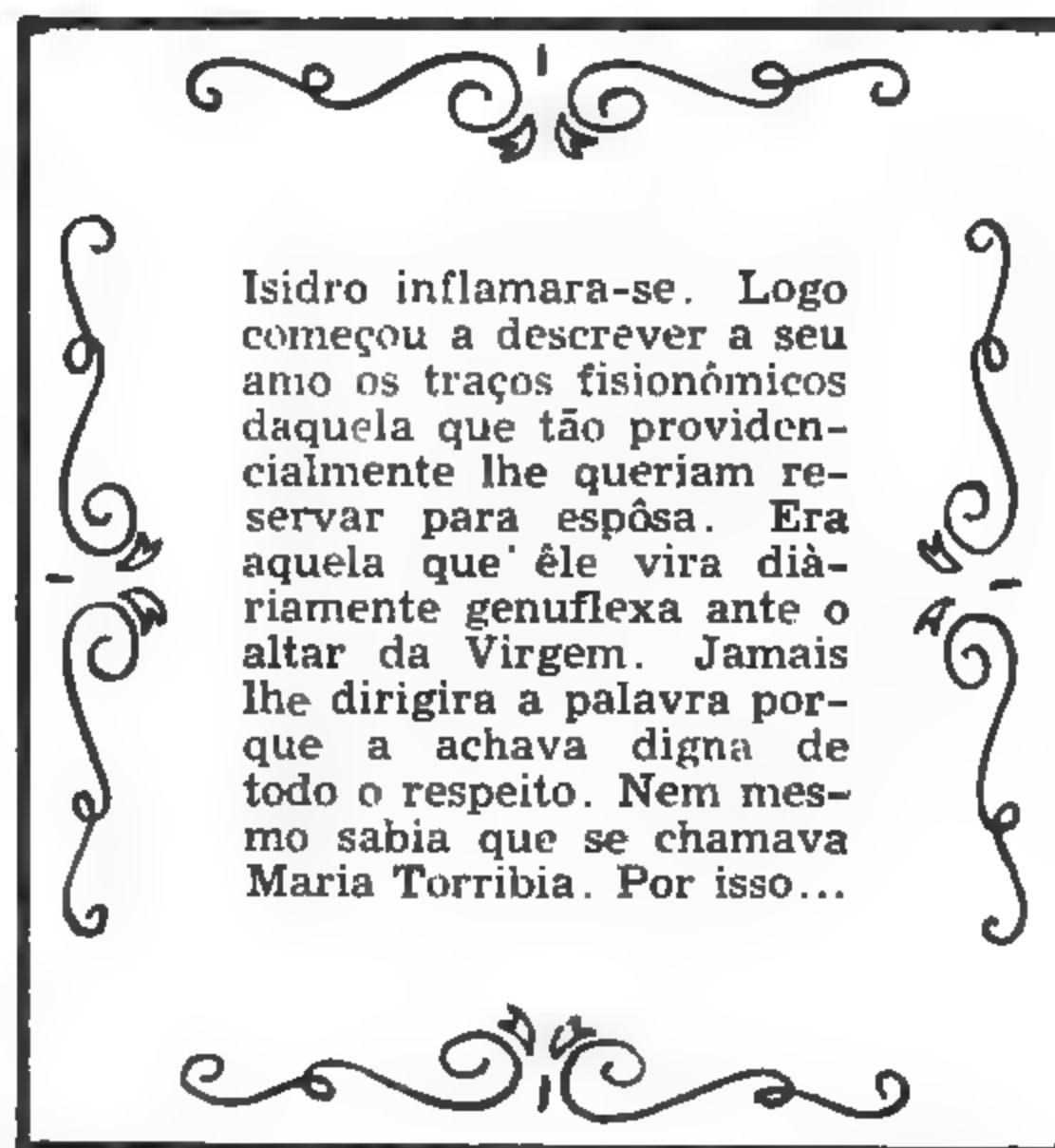
E assim, tempos depois...

Fiz uma aquisição magnífica! Um jovem dos que para aqui vieram de Madrid, chamado Isidro, é um excelente empregado!



Já tenho informações também a respeito dele, meu amigo. Pena não ter lar nem família...

Ben... mas isso é o menos! Arranja-se-lhe uma namorada que o prenda definitivamente a Torrelaguna!...



Entretanto o boníssimo amo de Isidro já se havia pôsto em campo. Já os pais de Maria Torribia haviam sido sondados por êle, a fim de saber de como aceitariam êles o ajuste de um espôso para a sua tão prendada filha. Com tão importantes intermediários em jôgo não podia deixar de ser feliz o desfecho. Os pais assentiram. Faltava, porém, o cerimonial do ajuste matrimonial, que deveria ser feito pelo próprio noivo...

Então...

Bem-vindo, Isidro! Imaginamos qual seja o motivo de o receber em nossa casa...

Senhora, senhor... Já que o adivinham... Posso contar com a aprovação de ambos? E a de Maria?



Não te preocupes por mim, nem por minha mulher, Isidro. Aprovamos de todo o coração. Mas, quê dirá Maria?

Pai! Mãe! A Virgem colocou Isidro em meu caminho. Nós dois nos conhecemos ao pé de seu altar. Que mais posso dizer senão que Deus antes dos outros que se interessaram por nós já nos havia dedicado para esposos?...



Poucos dias depois se efetuou a boda. Tudo se fez na maior intimidade, na pequena capela onde se haviam conhecido...



Após, foram viver em uma pequena granja que Maria Torribia possuía em Carraquiz...

Isidro trabalhando nas tarefas do campo e Maria nas tarefas domésticas, viviam assim felizes...

Hoje, por ser domingo, iremos os dois à missa!

Sim, querida Maria!



Quando Isidro saía de casa, não lhe permitia o coração ver pobres e não socorrê-los. Certo dia, em que levava ao moinho um saco de trigo...



Querem um pouco de trigo para se remediarem? Não tenho outra coisa...



Mais adiante seu gesto se repetiu. Seu saco a todos provia...



Quando chegou ao moinho, o saco mostrava bem pouco conteúdo...



Daquele pouco restante, porém, saiu tanta farinha, que o moleiro ficou indignado...

Tiraste trigo de meus sacos! Como pôde resultar tanta farinha do pouco que trazias?



Eu não sou ladrão, mestre moleiro! Porém se assim o crêdes, apanhai essa farinha; dai-me tanto trigo quanto o que eu trouxe e tornai a moê-lo...





A esta altura o casal já pensava em voltar para Madrid. Esta tornara às mãos dos cristãos, retomada que fôra pelas tropas de Castela. Isidro havia encontrado um verdadeiro tesouro em sua esposa, que sempre o estimulava no trabalho material e na devoção que nêle já era inata. Na ausência de seu marido, e depois das tarefas de casa, Maria Torribia ia adornar a capela da Virgem nas proximidades...



Porém, certo dia, o rio enchera demais...

Oh! Não poderei passar! E eu que pedi à Virgem que nunca me deixasse faltar um dia!...



Não obstante a dedicação de Isidro ao trabalho, a vida pobre do casal era cada vez maior, mercê das esmolas que ambos davam a quem lhas solicitava ou não...

Estás cansado, Isidro? Foi muito dura a faina de hoje?

Sim, e o pior é que apesar de tanto trabalho, a terra não produz o suficiente. Creio que teremos de nos mudar daqui.



Então, o milagre aconteceu! A Virgem apareceu à sua fiel "sacristã" e fez com que ela passasse...



No regresso sucedeu o mesmo. A Virgem tomou Maria pela mão e conduziu-a ao outro lado...

Conheço um senhor que vive próximo a Madrid, que, creio, me empregará como lavrador de suas terras...



O que fizeres está bem feito. Eu te seguirei, Isidro!

Um tal Ivan Vargas empregou Isidro e lhe deu trabalho próximo a Madrid reconquistada. Em sua casa, hoje convertida em capela, existe uma inscrição que diz...

É TRADIÇÃO ANTIGA QUE SANTO ISIDRO LAVRADOR VIVEU NESTE APOSENTO, ONDE SE CONSTRUÍU A CAPELA E A REEDIFICARAM OS SENHORES DESTA CASA NO ANO DE 1508.

Em Madrid, o Santo voltou às suas práticas de piedade, visitando igrejas e altares da Virgem Maria, para o que madrugava sempre, a fim de não deixar de cumprir as suas obrigações de trabalhador do campo...

Não faltavam, porém, as tentações...

Isidro!
Não queres conversar um momento e tomar um pouco de bom vinho?

Obrigado, amigo, venho cansado e prefiro voltar para minha casa...



Sua esposa era em tudo igual a Isidro. (Não fôra Maria Torribia aquela que mais tarde a Igreja, na sua sabedoria, canonizara com a designação de Santa Maria da Cabeça?)...

Sabeis que a esposa do sapateiro, a Francisca, está gravemente enferma?

Oh! Logo ela que tem tantos filhos! Irei ver em que posso ajudá-la!...



E logo...

Como lhe agradeço a caridade! Sois uma santa!...

Não digais isso! Esta é a minha obrigação!



Tampouco as festas e diversões a seduziam...

Que Deus as acompanhe e que se divirtam muito! Eu tenho trabalho que preciso acabar...

É pena, pois nos alegraríamos muito vindo conosco!

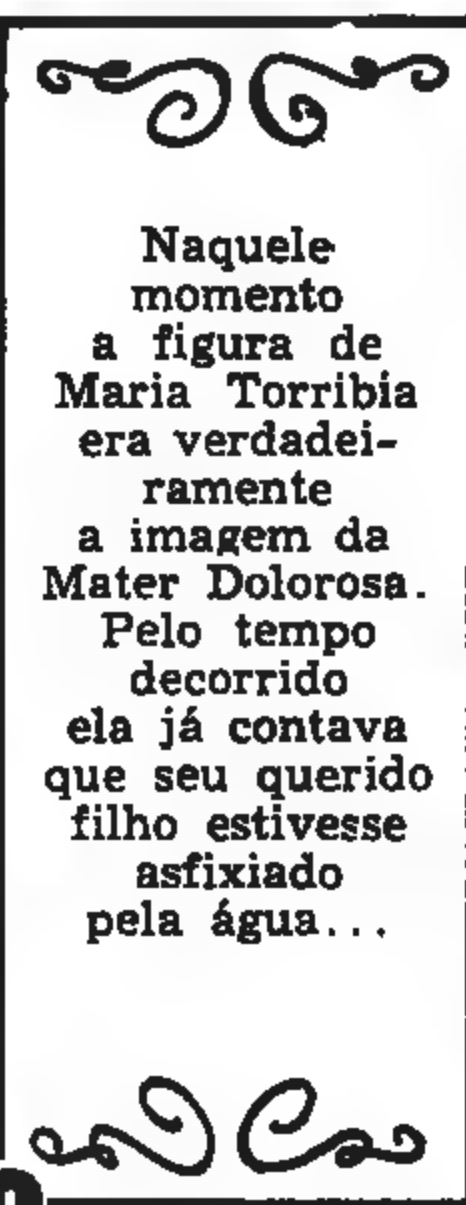
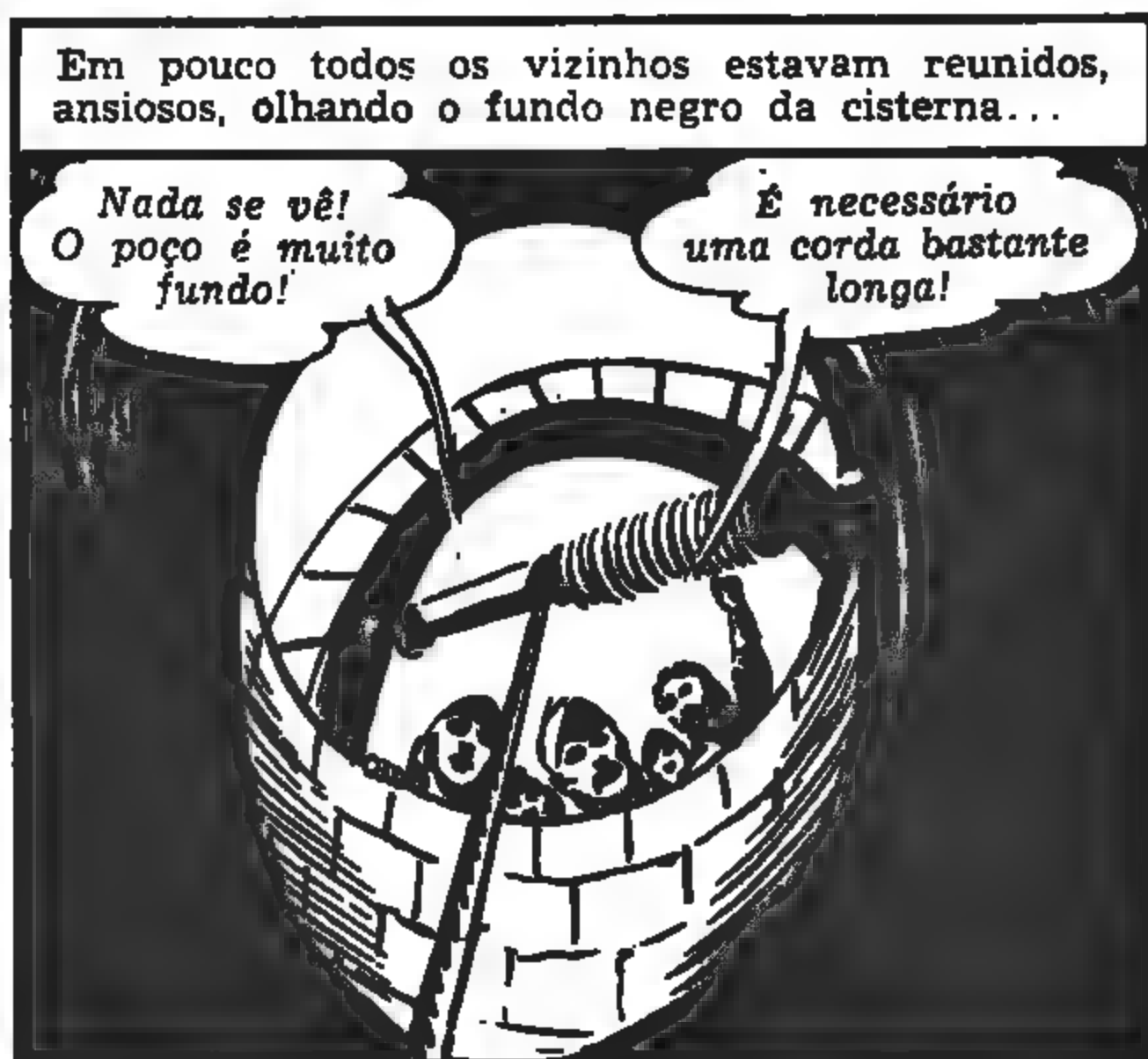


Era, pois, verdadeiramente santo o matrimônio de Isidro e Maria Torribia. Um modelo completo de todas as virtudes cristãs. E para que bem se parecesse com aquele outro lar de onde nascera Jesus, em Nazaré, Deus concedeu-lhe um filho...

Cuidado com o menino, Isidro!

Terei sim, querida: levá-lo-ei até à Igreja!





Isidro, que chegara naquele instante, ajoelhou-se...



Naquele momento, só mesmo de Deus é que poderia vir a salvação do menino...

Oh! É um milagre!

Obrigado, Senhor! Obrigado, pelo Vosso prodígio!



Meu filho, como Deus é bom!



Depois de imensas graças dadas a Deus, os esposos lhe ofereceram, de comum acôrdo, os votos perpétuos de castidade. E assim passaram a viver para o resto da vida como dois irmãos...



Ratifiquemos nosso voto, querido Isidro! Agora devemos ir ao santuário da Virgem, em Carraquiz, a fim de o confirmarmos.



Por mim, podes ir quando quiseres, porém eu tenho que esperar até à colheita! Não posso acompanhar-te agora, Maria! Esse é o meu desgosto!...





Então Maria foi a Carraquiz, à sua capela predileta, ratificar os votos feitos a Deus. O demônio, porém, na figura de um camponês, resolveu fazer das suas. As mais abjetas intrigas começaram a ser levantadas...



Sim, conta lá
que me queres
dizer.

Bem... eu não queria que soubesses...
mas não podes deixar de saber
que tua mulher, lá, em Carraquiz, está
faltando a tôdas as promessas sagradas
que aqui fêz contigo!...



Mas... então será possível?
Não! Não! Estou em dúvida!
Tenho que me certificar!...



No mesmo dia Isidro passou-se a Carraquiz. Lá, sem que Maria o soubesse, pôs-se a seguir-lhe as misteriosas saídas...

Não... Por enquanto ela
segue os seus piedosos
costumes...



Virgem Santa, outra vez o rio encheu
e eu não poderei ir fazer as minhas
orações!



Então...

Aqui estou,
minha filha!
Eu te farei passar
para o outro
lado!

Oh! Será possível
o que meus olhos vêem?
A Virgem ajudando
uma pecadora? Não! Minha
mulher só pode ser
uma santa!





Porém Isidro
ainda repetiu
a prova no dia
imediatto.
Viu então
Maria chegar
à margem,
ajoelhar-se
e, depois
de breve oração,
estender
sobre as águas
o manto em que
se envolvia...



Depois, vogar em êxtase, como num barco,
para o lado onde se achava a capela...



Dessa maneira assombrosa, ficou
protegida a boa fama de Maria,
a esposa de Isidro...



Mas a virtude também cria inimigos. A inveja principiou a morder o coração dos lavradores vizinhos, que viam Isidro estimado pelo seu amo, o Senhor Vargas.

Não me explico
como Isidro,
perdendo tanto
tempo na Igreja,
possa acabar bem
as suas tarefas...

Seria bom prevenir
o patrão para que
o vigie. O lógro
não tardará
a aparecer...



Então...

Por mais que falem,
não creio que
Isidro seja um mau
empregado.

Ele fica muito tempo
na igreja e por isso
trabalha pouco. Vigie-o,
pois nós o aconselhamos
por bem, patrão!



Não obstante,
o campo
cultivado
por Isidro era
o mais belo
e trabalhado...



Porém o patrão que não fôra vê-lo, mandou chamar Isidro...

Não esperava isso de ti,
Isidro. Recebi-te quase
morto de fome, e agora
me roubas tempo
e dinheiro... não saindo
da igreja...

Perdão, senhor,
mas não creio que fazer
companhia a Deus
seja prejudicial
a alguém. Caso o haja
prejudicado, porém,
eu me comprometo
a trabalhar para
resgatar tudo.



Dizem as crônicas sobre a Vida de Santo Isidro que o Senhor Vargas calou-se e esperou o momento de ir pessoalmente verificar o que havia acerca destas denúncias. Com esse objetivo, certo dia, levantou-se muito cedo e foi observar. Então o que se lhe deparou aos olhos mais o surpreendeu: vários homens de aspecto irreel trabalhavam ao lado de Isidro, ajudando-o nos trabalhos. Todos lavravam e semeavam com manifesta alegria e desembaraço, e o campo luzia de viço e beleza campestre. Cheio de admiração ante tão extraordinário espetáculo, o amo ficou suspenso e não tardou a compreender que os misteriosos ajudantes outros não poderiam ser senão enviados celestes...

O Senhor Vargas guardou segredo do que observara, mas no dia seguinte, chamou Isidro e lhe falou...

Quem eram aqueles mocetões que te ajudavam na faina, e de quem eram aquelas juntas de bois que com eles lavravam o campo?

Posso assegurar-vos, senhor, que não tenho companheiros que me ajudem. Porém, diariamente, invoco a Deus antes de iniciar o trabalho que a minha condição de empregado me impõe.



Certo ficou, sem dúvida, ciente o Senhor Vargas, amo de Isidro, que Deus obrara aquelas coisas para prestigiar a santidade do humilde camponês...

Quando Isidro orava, nada era capaz de afastá-lo de sua concentração piedosa. Certa vez, um grupo de garotos entrou em tropel e gritou...

Ali está ele! Avisemo-lo imediatamente!...



Um lobo está atacando o burro que te pertence, Isidro!

Vão em paz, meninos. Que se faça a vontade de Deus!



Sòmente depois das preces é que Isidro foi ver o que ocorrera...

Que coisa incrível!
O lobo está morto!

Viram?
Devo voltar e dar graças
ao Senhor!



De outra vez foi êle convidado a uma reunião festiva de camponeses pertencentes a determinada irmandade...

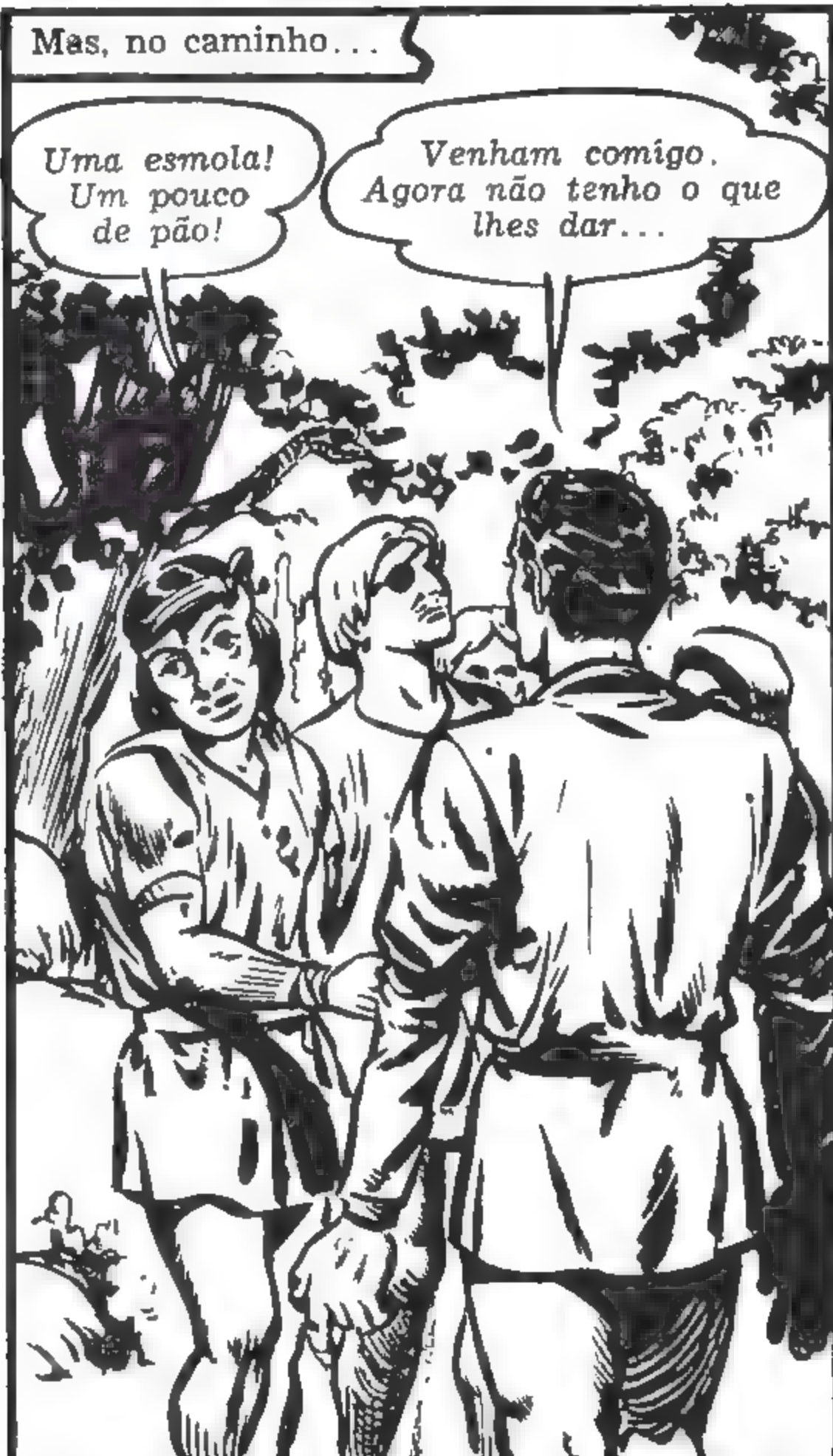
Verei se consigo
chegar a tempo
ao jantar! Senão...
que ao menos me deixem
algo de comer, se é
que se vão lembrar
de mim...



Mas, no caminho...

Uma esmola!
Um pouco
de pão!

Venham comigo.
Agora não tenho o que
lhes dar...



Então...

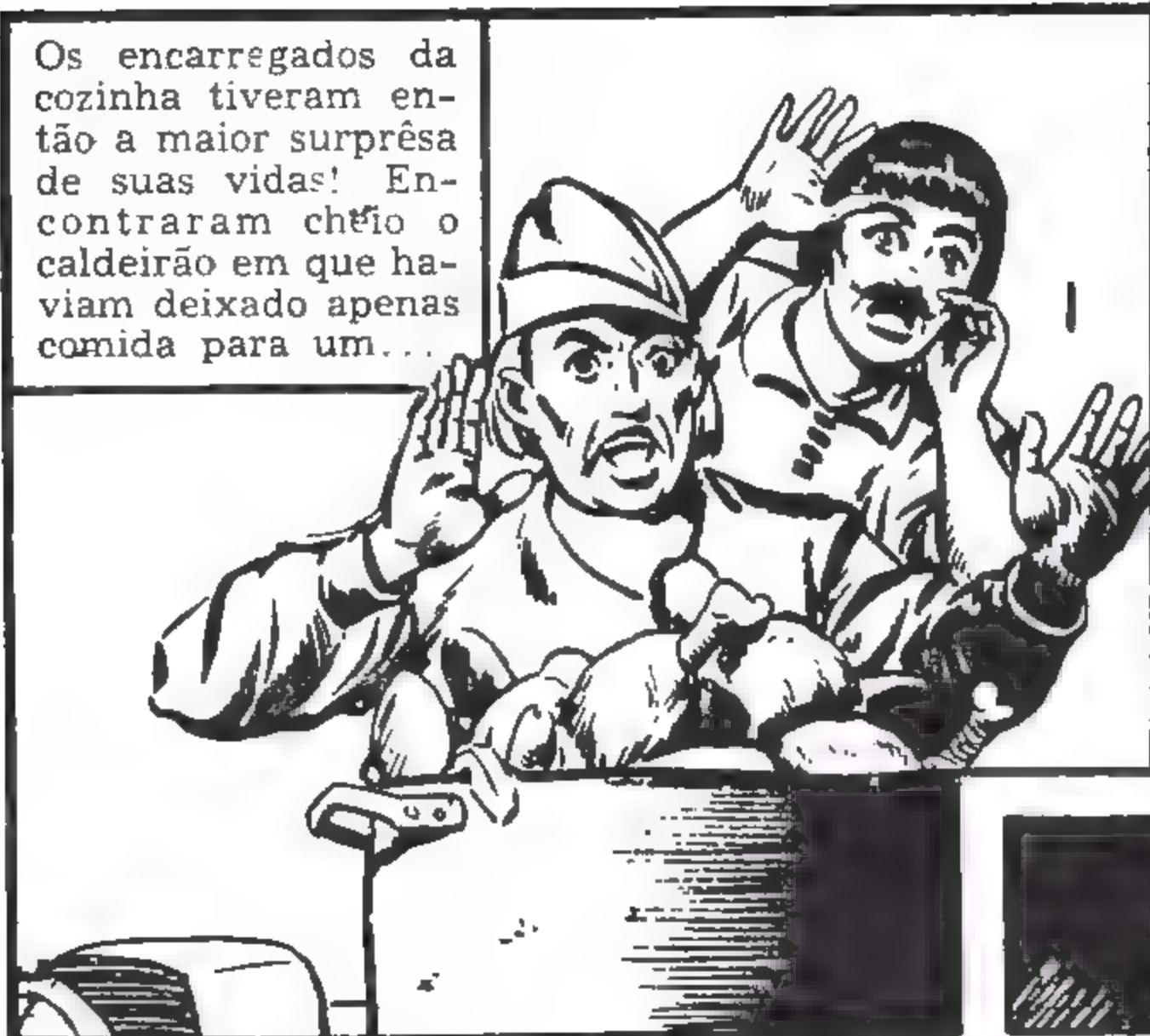
Mas... Isidro, vieste
acompanhado...

Como pode ser,
se não temos comida senão
para ti, Isidro?

Pois eu a repartirei
entre êstes pobres que
me acompanham...



Os encarregados da cozinha tiveram então a maior surpresa de suas vidas! Encontraram cheio o caldeirão em que haviam deixado apenas comida para um...



Se bem que pobres, Isidro e Maria Torribia tinham o costume cristão de preparar, aos sábados, comida para outros mais pobres que eles. Assim...

Tome, pobre homem!
É o último que nos sobra!
Acabou-se tudo por hoje!



Oh! Deus vos pague!

E já se haviam ido todos, quando outro, mais necessitado do que quantos tinham sido contemplados, assomou à porta...



Oh!...

Não sobrou nem uma colher de sopa...
E se lhe déssemos, ao menos, uma moeda de esmola?

Não tenho dinheiro nenhum!
Voltemos à cozinha para vermos!



Agora, a surpresa foi de Maria Torribia, que encontrou cheia de comida uma panela que deixara sem nada dentro...



Oh, como Deus é bom!

E tanta foi a comida surgida do milagre que os dois tiveram de convidar mais pobres para a consumir...



Certa tarde muito calmosa, o mesmo Senhor Vargas, patrão de Isidro, resolveu visitar as terras que este cultivava...



O patrão dirigiu-se ao local indicado...



Indignado voltou para junto do seu empregado...



Isidro tomou o caminho, levando consigo uma vara que obtivera à mão...



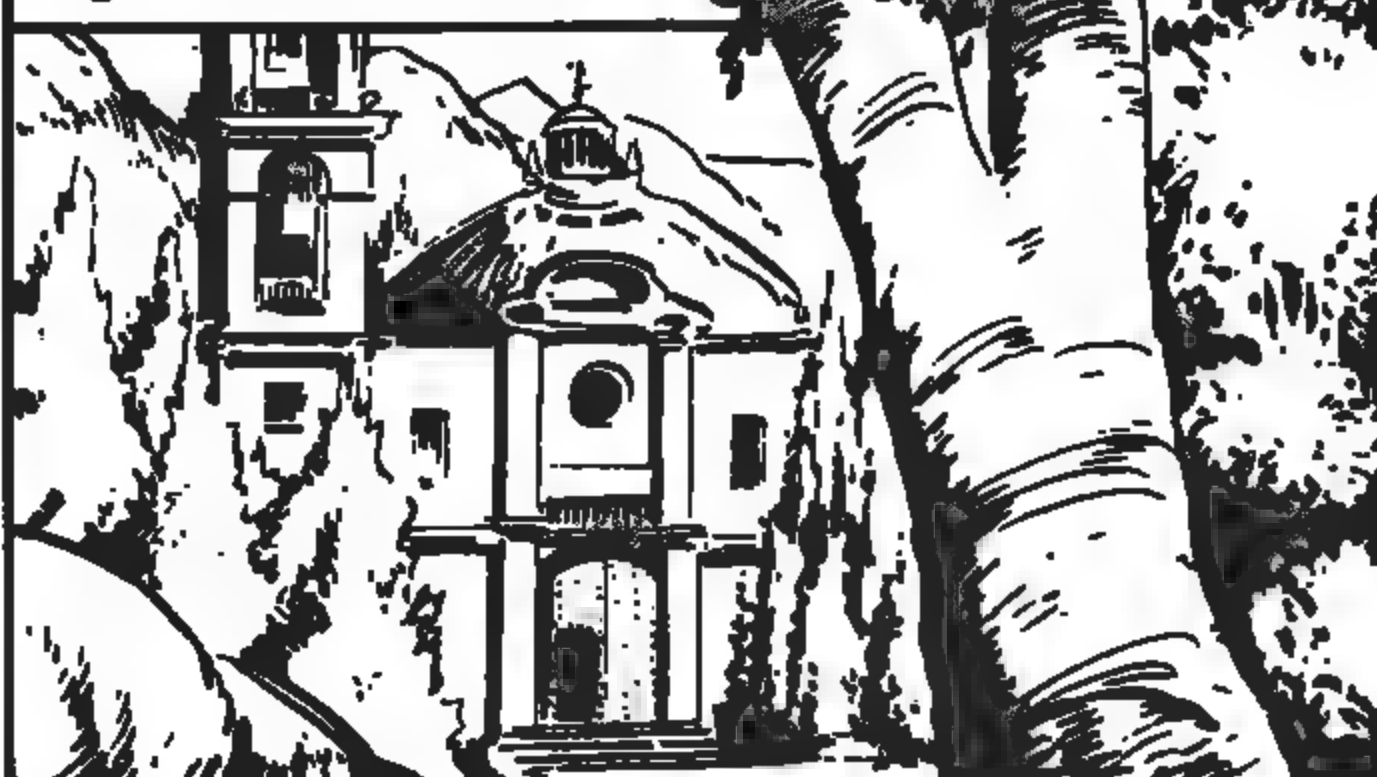
Isidro dissera
aquelas
palavras
batendo, como
fizera Moisés
no deserto,
com a vara
na pedra que
se achava
junto
à árvore...



Instantaneamente, um golfão de água brotou para o alto...



Em 1528, em agradecimento à cura de seu esposo, o Rei Carlos I. e de seu filho, o Príncipe Don Felipe, a Imperatriz Isabel mandou construir nesse mesmo lugar uma bela ermida...



A fonte que ainda hoje se vê junto a essa ermida é alimentada pelo milagroso manancial provocado pelo Santo...

Outro benefício maior fêz Isidro a seu amo Vargas. A filha dêste se encontrava boa e sã, quando um dia, repentinamente...

Ah, que dor!
Ai! Ai!



Parece estar mal,
meu Deus!
Que posso fazer?



Maria,
que assim
se chamava
a infeliz
menina, entre
dois gritos
lancinantes,
passara
de uma
esplêndida .
saúde
que sempre
tivera
a um inerte
corpo
sem vida...

Os pais estavam inconsoláveis.

Minha querida
filha!

Tão jovem
e tão infeliz!



Ao voltar da sua rude faina, Isidro se entristeceu do havido. Entristecido, foi à casa, ajoelhando-se junto à morta...



Durante muito tempo, êle se conservou em permanente oração.



Após, levantou-se e tomou uma das mãos da morta...

Oh, que aconteceu
comigo?

Simplesmente
um milagre, minha
filha! Isidro te fêz
voltar a esta
vida!...



A vida de Santo Isidro, como vimos, foi um contínuo exemplo de todas as virtudes cristãs, cuja prática não é incompatível com nenhuma classe de estados, nem condições, nem patrimônio exclusivo de um determinado, senão que em todos podem ser praticadas, pois tendo vindo o divino Salvador do mundo à terra para salvar os homens, sem exceção de pessoas, a todos deixou os meios de se santificarem, qualquer que fosse a posição social que na terra houvesse ocupado...

Dois requisitos exige a Igreja para declarar canonicamente a santidade dos servos de Deus: haver praticado a virtude em grau heróico e haver obra-do alguns milagres cuja autenticidade não ofereça nem o menor sentido de dúvida. Demonstrado fica pelo que sabemos que na vida do glorioso Santo Isidro Lavrador existem sobrados elementos de prova que acreditam o heroísmo de suas virtudes...

Da data de sua morte não há dados precisos. Parece que ela ocorreu aí por volta de 1190...



O mesmo também acontece com os dados da morte de Maria Torribia, santa esposa de Isidro...

Decerto motivos houve para que o santo corpo de Isidro fosse enterrado como simples pobre no cemitério anexo à Igreja paroquial de Santo André, em Madrid. Humilde sepultura, quase rasa, de terra, e exposta, por conseguinte, a todas as inclemências dos elementos, até ao ponto de ficar semidescoberta com as chuvas, que foram pouco a pouco arrastando a areia movediça que a cobria...

Dessa forma, quarenta anos depois ..

Hoje faz quarenta anos que enterramos nosso cunhado Isidro. Fui visitar o sepulcro dele e não pude encontrá-lo...

Não pode haver mudado de lugar! Só que com os anos, as lápides se apagam. Vamos procurá-lo!



A busca resultou inútil! Durante a noite, porém, um dos três homens teve uma visão...

Faz com que meus restos, que se acham abandonados no cemitério, sejam guardados na Igreja!



Esta manifestação da alma de Isidro não pôde ser efetivada porque o homem avisado, já enfermo, morreu logo a seguir...

Mas algum tempo depois

Quem sois e o que desejais?

Sou Isidro e quero descansar meu corpo na Igreja. Vai e obtém essa permissão.



Então a pesquisa teve início sob o patrocínio das autoridades eclesásticas...

E quando o ataúde foi aberto

Está intacto! É milagroso!

E notem que delicioso perfume ele exala!



Nesse momento, um formoso repique de sino se escutou, sem que ninguém os tocasse.



Atraídos pelos sinos, sãos e enfermos acudiram ao sepulcro vazio...



Os enfermos, aplicando em si a terra do sepulcro, ficavam sãos...



E o entusiasmo dos curados foi imenso...



Anos depois, uma grande sêca assolou os campos de Castela. O santo corpo de Isidro foi levado em procissão...



Eclesiásticos e gente do povo oraram publicamente...



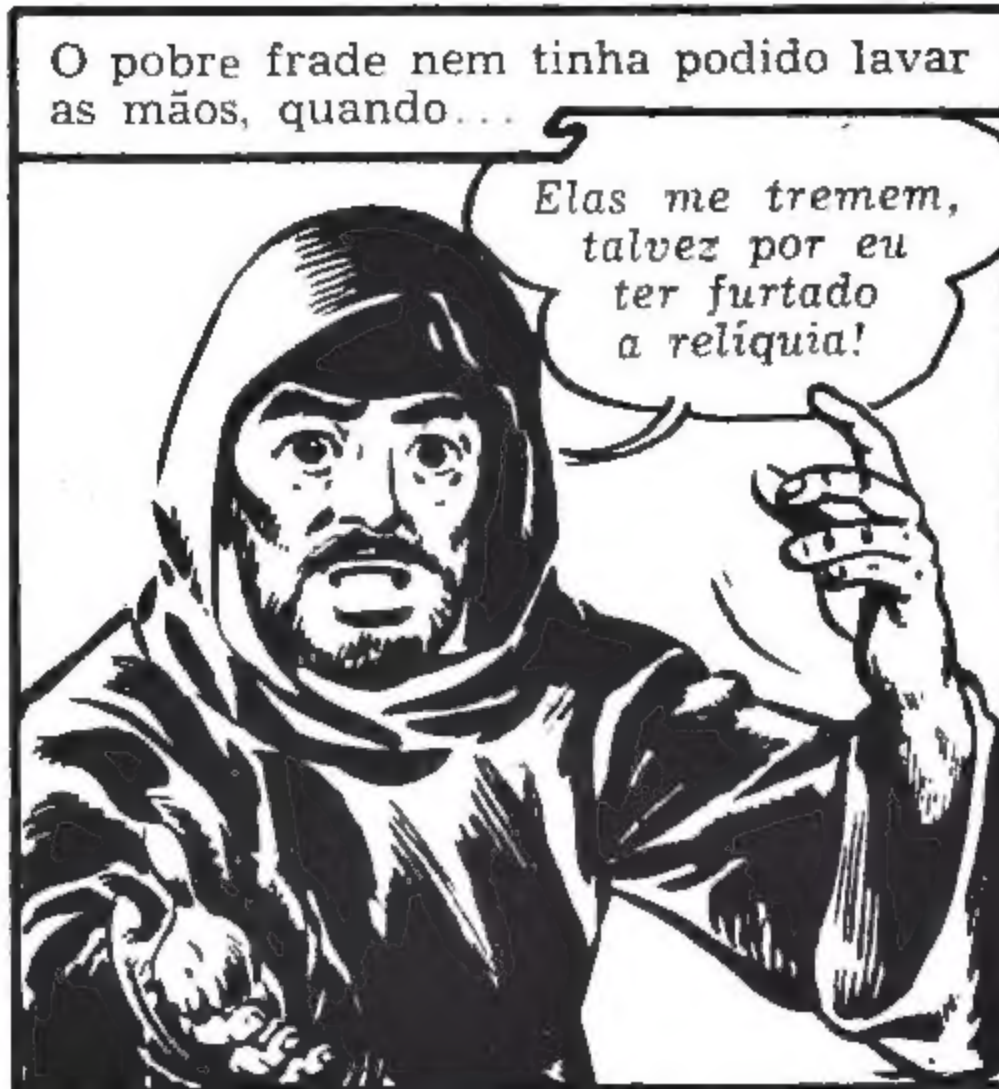
De novo se manifestou o taurmaturgo. Apenas regressava a procissão ao santuário, quando desabou uma forte chuva. São Isidro escutara a súplica!...



Iguais procissões de apêlo, por motivo de sêcas na região, tiveram lugar em anos posteriores: 1252, 1258, 1275, 1426, 1779, etc., sempre com felizes resultados..

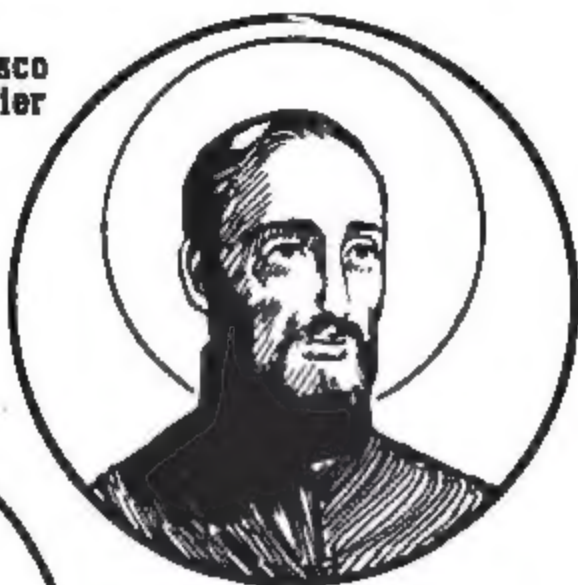


Na cadeia de maravilhas atribuídas a Santo Isidro vejamos esta que se deu quando da exumação...



Devolvidos os poucos cabelos tirados ao Santo, o religioso se restabeleceu...

São Francisco Xavier



Santo Inácio de Lolola



Santa Teresa de Jesus

São Filipe Neri



Esta foi a exemplar vida de um Santo, que os madrilenos, em particular, muito amam e invocam...



Santo Isidro Lavrador

Junto com Santo Inácio de Lolola, São Francisco Xavier, Santa Teresa de Jesus (espanhóis) e São Filipe Neri (italiano) foi canonizado em 12 de março de 1622, pelo Papa Gregório XV, em uma mesma solenidade.

FIM

Biografia
de

SANTA MARIA DA CABEÇA

(MARIA TORRIBIA)

NADA há, na aparência, que possa qualificar-se de heróico na existência da que foi esposa de Santo Isidro.

Contudo, não é lícito duvidar que não houvesse tido as virtudes necessárias para a sua glorificação pela Igreja.

Fôrça é, portanto, que destaquemos essas virtudes na vida da donzela simples, em sua aldeia, ou na de esposa do humilde lavrador.

Dos primeiros anos de sua vida sabe-se, com inteira certeza, que possuía, entre outros, o dom das três virtudes teologais: A Fé, a Esperança e a Caridade, no mais acendrado grau.

Seus biógrafos a apontam como encaminhando seus passos primeiros junto à Ermida de Nossa Senhora da Piedade, próxima da fazenda de Carraquiz, que, parece, era propriedade de seus pais, e onde nasceu. Nesse santuário passava largas horas em oração à Santa Virgem, numa devoção especial que jamais deixou de manter viva, mesmo depois de casada com Santo Isidro.

Do agrado com que a Santíssima Virgem via a devoção de sua serva dá testemunho eloquente o milagre que em seu favor obrou, quando, entristecida a Santa ao ver que por causa da grande correnteza das águas que levava o Rio Jarama, não podia fazer à imagem de Nossa Senhora o diário obsequio de azeite para alimentar a lâmpada, a Virgem acudiu em seu auxílio, tomando-a pela mão e passando-a voando à margem oposta, prodígio que se repetiu quando a Santa, uma vez satisfeita sua devoção, regressou a casa.

Da fé em Deus e da confiança na divina Providência fala-nos outro testemunho também milagroso, na vida da bem-aventurada mulher de Santo Isidro, quando, espionada por este, teve que atravessar o rio para atender ao asseio e limpeza do supradito santuário, que havia tomado a seu cargo.

Por isto e por outras coisas mais, possuía a Santa, como vimos, a virtude da caridade. De seu amor a Deus não há necessidade de outras provas, visto a devoção que professava à sua Santíssima Mãe, pois a veneração com que a esta orava não podia proceder nem procedia de outra causa senão da plenitude de graças com que a Santíssima Trindade havia adornado a predestinada desde a eternidade, para ser Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Espôsa do Espírito Santo.

De seu amor ao próximo dá novo testemunho sua preciosa vida. Longe de contrariar os sentimentos caritativos de seu santo espôso, os alentava e coadjuvava. Era ela mesma quem preparava, todos os sábados, a comida com que atendia aos famélicos pobres que ali acorriam.

E, por certo, que também, na ocasião em que isto sucedeu, deu mostras de seu espírito de obediência e submissão às ordens do marido. Foi o caso de ter este visto não haver comida para o último dos pedintes que lhe bate à

porta, manda a Santa que visse se ainda lhe podia satisfazer em alguma. A Santa sabia de sobra que estava vazia a panela. No entanto, voltando à cozinha, faz com que o caldeirão se apresente cheio de novo.

A castidade da Santa correu parênteses com a de seu santo espôso.

Maria Torribia não foi daquele gênero de espôsas, causa de tantas ruínas e, mais do que isso, de vergonhosas desonras. Longe de querer luzir e de ser vista, viveu sempre retirada em seu lar, e a única distração que desejava era a de passar algumas temporadas em Carraquiz para fazer vida eremítica no santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Depois o caso de seu filho, criancinha de colo, que caído no poço se salvou, com manifesta proteção divina.

E outras muitas e miraculosas manifestações de evidente santidade que a tornaram digna de veneração.

Dispôs-se o Senhor a que sobrevivesse a seu santo marido. E ao saber de notícias de que este se achava enfermo, abandona seu retiro de Carraquiz e logo corre à cabeceira do seu leito, a fim de o consolar e reconfortar na hora extrema.

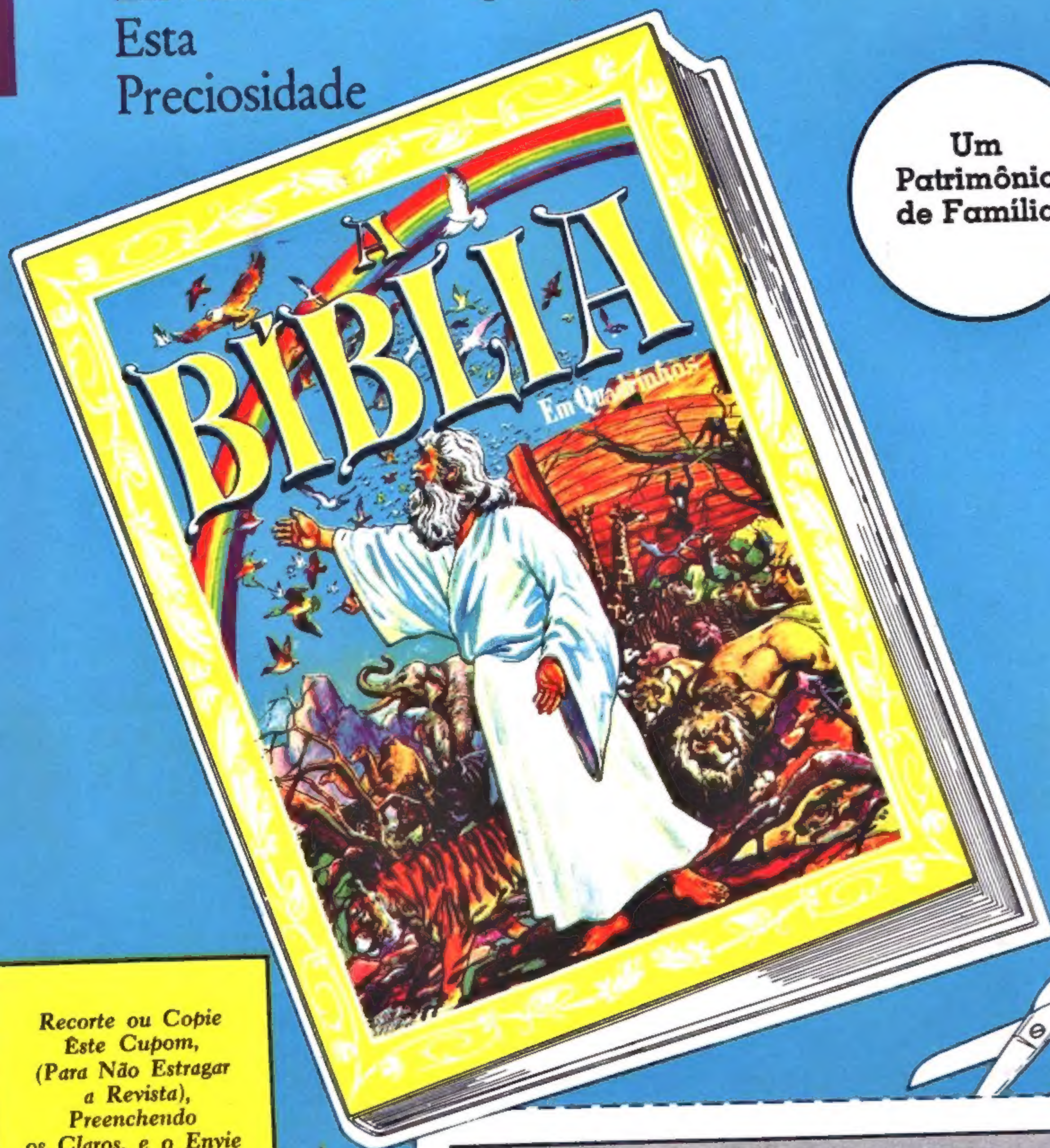
Não foi a Santa, como antes dissemos, de uma vida agitada por sucessos retumbantes, ou que houvesse realizado atos que excitassem o entusiasmo público e arrastassem à admiração as multidões. Mas se o esforço diário de uma vida simples e modesta não oferece rasgos retumbantes de exclamações nas gentes, o exercício da simples virtude supõe uma perseverança no bem, por isso mais meritória que o arranque heróico realizado em um momento de exaltação.

Modelo das filhas, das espôsas e das mães cristãs, praticou os preceitos da perfeição evangélica sem ruído e sem ostentação.



Pelo Serviço de Reembolso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade

Um
Patrimônio
de Família



Recorte ou Copie
Este Cupom,
(Para Não Estragar
a Revista),
Preenchendo
os Claros, e o Envie
Para a Editôra
Brasil-América
Limitada, Rua
General Almério
de Moura, 302,
Rio de Janeiro. Sem
Nenhum Pagamento
Adiantado Você
Receberá Pelo
Correio o Seu
Valioso Exemplar
da "BÍBLIA
EM QUADRINHOS",
Acondicionado
Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembolso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome

Rua e N.º

Cidade Estado

Observações

.....